

REVISTA
Desassossego

ORIENTALISMOS

Bruno Anselmi Matangrano
Leonardo de Barros Sasaki
(editores-responsáveis)

SUMÁRIO

DOSSIÊ - ORIENTALISMOS

ANA HATHERLY E A LIÇÃO ORIENTAL

Catarina Nunes de Almeida.....4-18

SENDAS DE MACAU: CAMILO PESSANHA E A PAISAGEM DO ORIENTE

Fernando Ulisses Mendonça Serafim.....19-27

SOBRE UMA FOTOGRAFIA DE CAMILO PESSANHA

Paulo de Tarso Cabrini Júnior.....28-36

UM PORTUGUÊS ENTRE EMIGRANTES E LETRADOS: A CHINA EM UMA CRÔNICA JORNALÍSTICA QUEIROSIANA

José Carvalho Vanzelli.....37-48

VÁRIA

FOLHAS CAÍDAS OU O JOGO CIFRADO DO AMOR

Mariana Marques de Oliveira.....49-61

A FACE ALEGÓRICA DA HISTÓRIA EM *PEREGRINAÇÃO DE BARNABÉ DAS ÍNDIAS*, DE MÁRIO CLÁUDIO

Maria Cecília Rogers Paranhos.....62-73

ENTRE EVA E LILITH: DOIS CRONOTOPOS NO "CAIM" DE JOSÉ SARAMAGO PDF

Janer Cristina Machado.....74-84

AINDA MOFADO: UM BREVE ENSAIO SOBRE *BOLOR*, DE AUGUSTO ABELAIRA

Rodrigo Ferreira Barros Ségges.....85-96

ANTROPOFAGIAS GRAMÁTICAS NA POÉTICA DE HERBERTO HELDER

Roberto Bezerra de Menezes.....97-107

DO MITO AO POEMA: A BURLESCA QUEDA DE *ARACNE*

Paulo Ricardo Braz de Sousa.....108-120

“A LITTRATURA MORREU”: IDENTIDADE, PARADOXOS E MELANCOLIA NA POESIA DE MANUEL ANTÓNIO PINA

Danilo Rodrigues Bueno.....121-130

POESIA

CASCAS

Ana Maria Vasconcelos Martins de Castro.....131

(IN)DISTINÇÕES

Felipe Figueira.....132-134

EXPEDIENTE

Caros leitores,

Em seu décimo número, a *Revista Desassossego* homenageia os 500 anos da chegada dos portugueses à China dedicando o dossiê desse número à temática dos **ORIENTALISMOS**. Seja pela relação intercultural, pelos diálogos poéticos ou pela inspiração de muitas obras, o Oriente sempre se fez presente na Literatura Portuguesa. Neste número, buscaram-se, assim, artigos que trouxessem à luz tais discussões, na tentativa de evidenciar essa interação.

Abrindo o dossiê, a portuguesa **Catarina Nunes de Almeida** nos apresenta um interessante trabalho sobre a relação entre a obra da poeta Ana Hatherly e três tópicos da cultura chinesa: a filosofia Zen, a escrita ideográfica e a pintura oriental, buscando estabelecer, através de textos poéticos e críticos, como esse diálogo se dá. Também voltados para a China, estão os olhos de **Fernando Ulisses Mendonça Serafim** e **Paulo de Tarso Cabrini Júnior**. Ambos se debruçam sobre a figura de Camilo Pessanha e de sua relação com o país – cada um, no entanto, o faz sob diferentes perspectivas: enquanto Serafim mapeia as imagens do Oriente nos ensaios de Pessanha, Cabrini defende a sinofilia do poeta através do estudo de algumas de suas fotografias. Por fim, encerrando o dossiê, **José Carvalho Vanzelli** focaliza o olhar oriental de Eça de Queirós através de uma análise do texto “Chineses e Japoneses”, publicado em 1894.

Ainda no âmbito do século XIX, a seção de vária se abre com texto de **Mariana Marques de Oliveira**, em que explora o jogo de simulação em *Folhas Caídas*, de Almeida Garrett. Para ela, há na obra um convite a desvendar o cunho erótico dessa poesia.

Saltando para a prosa recente do século XX, temos três leituras atentas não só aos recursos estilísticos de construção do texto, como também à dimensão política neles implicada. **Maria Cecília Rogers Paranhos** concentra-se na releitura das navegações em *Peregrinação de Barnabé das Índias*, de Mário Cláudio, através dos conceitos de alegoria e história, conforme propostos por Walter Benjamin. **Janer Cristina Machado**, por sua vez, destaca o caráter feminino transgressor e contestador, presente nas personagens Eva e Lilith de *Caim*, último romance de José Saramago. Já **Rodrigo Ségges Ferreira Barros** traz uma leitura bastante criativa de *Bolor*, de Augusto Abelaira, buscando destacar, entre outros temas, a questão da memória.

Sobre poesia, os artigos apresentam análises de três autores contemporâneos – dois deles ainda vivos. Observados em conjunto, os textos aproximam-se no caráter metalinguístico que levantam, isto é, na discussão que fazem do alcance e das limitações da palavra poética. **Roberto Bezerra de Menezes** detém-se no livro *Antropofagias*, do octogenário Herberto Helder. Nos dois poemas selecionados, Menezes observa a questão da linguagem como instância absoluta. **Paulo Ricardo Braz de Sousa** dedica-se ao volume *Aracne*, publicação mais recente de António Franco Alexandre, associando o ato criativo ao que o autor chama de “desmedida do desejo”. E, por fim, como forma de homenagem no primeiro aniversário de sua morte, fechamos a seção de vária com artigo de **Danilo Bueno** dedicado à obra de Manuel António Pina, em que reflete sobre o tom dubitativo e disfórico dessa poesia.

O número se encerra com os poemas “Casca”, de **Ana Maria Vasconcelos Martins de Castro** e “(In)distinções”, de **Felipe Luiz Gomes Figueira**, textos belamente elaborados que debatem a questão do desencanto.

Desejamos a todos uma ótima leitura,

Bruno Anselmi Matangrano
Leonardo de Barros Sasaki
Editores.